



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA LUZ E AMOR
AELA

DE VOLTA AO PASSADO

psicografia de CÉLIA CAMARGO

Nesta obra, Célia Xavier Camargo apresenta De Volta ao Passado, uma psicografia ditada pelo Espírito César Augusto Melero e, ao longo de 38 capítulos, vai referindo temas como a continuidade da aprendizagem, os sonhos, as verdades que se enfrentam, as experiências, lembranças e encontros com o passado, as renovações de esperanças, o despertar individual e o reafirmar de compromissos.

1

Na Apresentação deste livro, Célia Camargo, diz-nos o seguinte:

- «Difícil descrever o que sentimos ao encerramento de uma tarefa. Primeiro, imensa alegria, por termos vencido o desafio; depois, alívio, por havermos concluído o que começamos; e, por último, saudade de um período trabalhoso, mas profundamente gratificante [...] O resultado aqui está. Para nós, foi uma etapa altamente compensadora e rica de aprendizado, que nos possibilitou várias conquistas, entre outras a consciência de nos encontrarmos hoje bem mais maduros e responsáveis.

«Que esta obra, fruto do trabalho de muitos, possa ser de alguma utilidade para todos os que a lerem, despertando em cada um a necessidade do auto-conhecimento como meio de vencer as imperfeições que ainda caracterizam o ser humano.

«Os companheiros do grupo envolvidos nos casos aqui focados abriram mão de sua privacidade em benefício geral. Naturalmente, muitos nomes foram trocados, em nome da caridade cristã, evitando-se assim uma identificação indesejável.

«Uma coisa é certa: o esquecimento do passado, para o encarnado, é bênção divina, que lhe proporciona tranquilidade e condições para viver de forma construtiva e digna. Ao reconstruir hoje o que destruiu ontem, ficará deslumbrado com o amanhã - muito mais feliz -, porque fundamentado no exercício do bem e do amor ao próximo [...]

«Pela nossa óptica, enxergamo-nos sempre como vítimas inocentes. A verdade, entretanto, poderá nos surpreender, mostrando nossa real situação como Espíritos e os prejuízos que causamos a outrem através do tempo. Desse modo, nosso objectivo, ao enfatizarmos o que ensina a Doutrina Espírita, é o mesmo que já pregava Jesus de Nazaré há quase dois milénios, isto é, demonstrar a necessidade da mudança interior. Não essa mudança de fachada, mas aquela que, em profundidade, busca o aprimoramento moral, tornando-nos livres e conscientes.

«*Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará*, afirmou o Mestre»

Seguidamente vamos referir alguns excertos deste livro pretendendo dar uma ideia do estilo da escrita e dos temas abordados, como por exemplo:

- «Após o fenómeno da morte corporal e o inevitável ingresso no além-túmulo, passa-se por um período em que o mais importante e inadiável é o reequilíbrio das condições perispirituais, prejudicadas em razão de acidente, ou de enfermidade



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA LUZ E AMOR
AELA

(como no meu caso, o que me obrigou a enfrentar a grande viagem). Ou ainda, em casos mais sérios [...]

«Adaptamo-nos emocional e espiritualmente à nova situação, maravilhados e perplexos com as novidades que nos apresentavam, com a beleza e a grandiosidade do outro mundo, que muitos de nós ignorávamos até aquele momento. E passamos cada vez mais a reverenciar o Criador, compreendendo-lhe a grandeza e a sabedoria, a misericórdia e a justiça. O coração transborda de amor e de gratidão pela bênção da vida eterna; uma sensação inefável de paz e bem-estar nos domina e sentimo-nos reconfortados e seguros. Uma nova visão do futuro nos ilumina a mente e nos dilata as percepções, e a esperança nos infunde alegria e optimismo. A realidade cósmica da imortalidade coloca-nos diante do imperativo de reformular o interior, em face da necessidade de progresso.

«Após essa primeira fase, já recuperados, nos propomos a servir. Ansiamos trabalhar, fazer alguma coisa de bom, de útil, para as outras criaturas, ajudar o próximo tal qual fomos ajudados. E nos lançamos ao serviço dignificante com disposição e optimismo, cheios de alegria e entusiasmo.

«Aos poucos, esse estado de euforia passa e retornamos a nossa singela condição, isto é, à de Espíritos imperfeitos, rebeldes, orgulhosos, egoístas, indiferentes, violentos, agressivos, críticos, entre outras coisas. Perplexos, chegamos a uma constatação constrangedora: a morte não nos tornou criaturas melhores. Somos o que somos. Daí a necessidade de nos dedicarmos continuamente ao estudo do Evangelho de Jesus, como bússola norteadora das mudanças que precisamos implantar, para aquisição de valores morais nobilitantes que nos transformarão em seres mais conscientes e elevados espiritualmente.

«Em virtude disso, é obrigatória a passagem pelo Centro de Estudos da Individualidade. Nesse departamento são programadas reuniões, palestras e outras actividades com o objectivo de cada um se analisar e exercitar o conhecimento de si mesmo. Nesse dia, estava programada uma explanação em torno do tema *Aprimoramento moral*»

- «A proporção que se forem descobrindo, reflectindo sobre os próprios problemas, o porquê das dificuldades que enfrentaram e suas raízes, as recordações irão aflorando naturalmente. A reflexão acerca de nossos defeitos e a análise do que fatalmente teremos que enfrentar, como consequência das nossas atitudes, nos levará a desejar ser melhores [...] prosseguiu: — O mal é a ausência do Bem. A cada virtude negativa corresponde uma virtude positiva que nos cabe adquirir. Aos poucos, a substituição será feita, com grande benefício para o Espírito. O egoísta vai aprendendo a ser altruísta, o orgulhoso a ser humilde, o agressivo a ser pacífico, e assim por diante. Concluiu suas palavras afirmando que, apesar de nossos erros fraudulentos, novas oportunidades nos serão sempre concedidas por Deus, visando ao nosso progresso como Espíritos imortais a caminho da evolução. Que, no estágio actual de conhecimento e de consciência de que já dispomos, urge aproveitar o tempo para fazer o melhor»

E finalizamos com o seguinte texto:



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA LUZ E AMOR
AELA

- «Vendo a jovem, imediatamente a reconheci. Era a mesma moça loira que eu amava e que vira em sonhos [...] Emocionado, estava imerso na contemplação daquela que eu revia depois de longo tempo, quando deu entrada no recinto meu rival, Mêncio, acompanhado de dois amigos. Aproximou-se de mim e o ódio me dominou o coração. Apesar de cobirmos a mesma mulher, mantínhamos relacionamento amigável e ele ignorava até que ponto eu o detestava. Conversamos, e Mêncio provocou-me, afirmando que eu não estava preparado e, portanto, não teria condições de vencê-lo nas corridas. Irritado, retruquei, levando a mão ao punhal que trazia preso à cintura, escondido entre as dobras da vestimenta: — Tenho confiança em minhas habilidades. Mas, se é o que pensa, façamos uma aposta para ver quem de nós dois é o melhor.

«Os demais convidados acercaram-se, interessados. As apostas eram sempre muito apreciadas em Roma.

«— Aceito! - concordou ele. - Qual será o valor da aposta? Cem... duzentas moedas de ouro?

«Fingi desinteresse. — Quinhentas, então? - insistiu. — Dinheiro? Não!... não me interessa. Já o possuo em quantidade - respondi com desprezo. — Então, escolha você o prêmio para o vencedor. Aceito qualquer aposta.

«Passei os olhos pela sala, com displicência. Ao deparar com a figura de minha amada, que, como os demais, acompanhava a cena, divertida com a disputa, sugeri: — Aurélia! Sim, Aurélia Regina será o prêmio para o vencedor!

«Mêncio corou ao perceber a minha intenção, mas concordou: — Aceito.

«Com sorriso irônico, a fogosa Aurélia exclamou: — Eu?!... Ora, sinto-me lisonjeada por ser assim disputada por dois dos melhores partidos [...]

«Finalmente, chegou o nosso grande momento [...] Outros dez competidores disputariam conosco a honra de ser o vencedor da corrida. Ao sinal, fustigando os cavalos, partimos em vertiginosa carreira [...] Numa das curvas, vi meu adversário, Mêncio, que, tentando livrar-se de um outro competidor que avançava firme pela direita, levantou o braço que segurava o chicote, procurando atingir-lhe o rosto. Todavia, a ponta do chicote prendeu-se na roda da quadriga; Mêncio foi arremessado para fora do carro e arrastado no solo em meio à poeira dourada. Mêncio estava perdido [...] Exulte! Entretanto, naquele momento, o ódio falou mais alto. Vendo-o ser arrastado na arena pelo carro em disparada, veio-me o desejo insano de trucidá-lo de vez. Chicoteei os cavalos e avancei em maior velocidade ainda. Nesse instante, o chicote de Mêncio se soltou da roda em que estava preso e ele rolou pelo solo, todo ensanguentado. Com sorriso satânico no rosto, aproveitei a oportunidade que o destino me reservava e avancei sobre ele, fazendo com que a roda lhe esmagasse a perna. Eu não precisava disso; meu inimigo estava vencido [...] Ninguém me culpou pela morte do rival [...] Naturalmente, deixei que continuassem pensando dessa forma. [...] Nunca fui feliz»

DESEJAMOS UMA BOA LEITURA!

O Livro em Destaque a partir do dia 15 será:

COMO ACABARÁ O MUNDO / de *Camille Flammarion*